

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE NO AMBULATÓRIO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS SÓLIDOS DE UM HOSPITAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Melo de Oliveira<sup>1</sup>  
[luanaoliveira2910@gmail.com](mailto:luanaoliveira2910@gmail.com)

Co-autores:  
Romilda Vieira Varistelo<sup>2</sup>  
Luana Tonin<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira, residente do programa de pós-graduação das Faculdades Pequeno Príncipe.

<sup>2</sup> Enfermeira.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (PPGENF-UFPR).

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** O transplante de órgãos sólidos e tecidos é uma opção para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos com doenças crônicas irreversível. Desde 1954, quando foi realizado o primeiro transplante com sucesso, o procedimento vem avançando e sendo atualizado para o tratamento de doenças renais, hepáticas, cardíacas, intestinais, pulmonares e também do pâncreas. (QUAGLIO, BUENO e ALMEIDA, 2017). De acordo com Marque e Freitas (2018), o enfermeiro possui competência técnica e científica para ações como avaliar, detectar e intervir em casos de possíveis complicações no pós-transplante, detectando precocemente possíveis consequências e riscos. Diante disso, é necessário que o profissional conheça o histórico do paciente, doença de base, a evolução clínica que levou ao transplante e as terapêuticas já utilizadas. Dentre os cuidados de enfermagem estão ações como: efetuar o controle rigoroso da diurese, o equilíbrio hídrico e respostas imunes do organismo do receptor do órgão. (MARQUES e FREITAS, 2018). O Protocolo de Cuidados de Enfermagem em Transplante de Órgãos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), do ano de 2008 que ainda é utilizado nas instituições hospitalares, descreve cuidados de enfermagem pós transplante de pacientes adultos e pediátricos, além dos citados no artigo acima, como: a reposição parenteral de grande volume de líquidos dentro das primeiras 24 h do pós-operatório; monitorar o balanço hídrico e eletrolítico do paciente; garantir o funcionamento adequado dos monitores e aparelhos da Unidade de Terapia Intensiva que receberá o paciente; realizar escala e controle da dor; manter cuidados de prevenção de infecções e sinais de alerta para hipertermia; avaliar a função do novo órgão por meio dos exames laboratoriais, administrar a medicação imunossupressora do paciente e avaliar a resposta clínica do paciente como um todo. (ABTO, 2008).

**DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No segundo ano da residência, são definidos os novos campos de atuação do residente, sendo eles de alta complexidade. O Ambulatório de Transplante de Órgãos Sólidos traz a vivência do transplante renal, cardíaco e hepático. O enfermeiro responsável pelo setor faz as consultas de enfermagem com os pacientes que são transplantados renais e hepáticos. Antes da consulta médica, o enfermeiro deve fazer a avaliação. Com a chegada do residente ao campo, cabe a ele que faça as consultas e as orientações corretas. Na consulta de enfermagem deve ser verificado o peso, a altura e a pressão arterial, parâmetro que é afetado pelas patologias do paciente e pela quantidade de medicações que o mesmo utiliza. O enfermeiro residente deve verificar com a mãe e com o paciente se há queixas álgicas, como está sendo seguida a dieta (hipossódica e hipolípida), a

ingesta hídrica, as eliminações vesicais e intestinais, a higiene bucal (o uso de medicamentos como Tacrolimo pode afetar a saúde bucal, por isso a necessidade da escovação correta e do uso de fio dental) e o uso correto das medicações (imunossupressores, anti-hipertensivos, insulinas, reposição de metabólicos, entre outros) se atentando para a dosagem e os horários. O enfermeiro residente também fica responsável pela atualização da pasta de exames do paciente, transcrevendo os resultados dos exames e comunicando o médico em casos de alterações. Dentre as funções delegadas ao residente, o mesmo também deve acompanhar a inserção, evolução e baixa dos pacientes na fila de transplante através do Sistema Nacional de Transplante e a atualização dos exames para que o paciente fique ativo na lista. O residente junto ao enfermeiro do setor, insere informações na Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), para que fiquem registrados os dados do doador e do receptor do transplante. Além disso, o residente acompanha e auxilia na organização dos materiais durante a captação de fígado do doador vivo, seguindo os protocolos do transplante hepático. Outra função importante do enfermeiro no ambulatório, é as orientações de alta, que incluem: checagem das receitas realizadas pelos médicos; preenchimento, de acordo com o receituário médico, do Laudo da Farmácia Especial do Paraná (LME) para retirada da medicação de alto custo; orientar a mãe a forma correta da administração dos medicamentos do paciente e as dosagens; orientar a marcação das consultas ambulatoriais, das coletas regulares de exames que são necessárias e a adesão ao tratamento, a fim de evitar rejeições e complicações pós-transplante. O residente através das orientações do enfermeiro do setor, atualiza os Protocolos Hospitalares, os Protocolos Operacionais (POP) e indicadores, com a finalidade de manter os dados corretos e atualizados para a licença para realização de transplante, conforme a vigência de vencimento de cada portaria.

**RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foi observado que dentro do Ambulatório de Transplante de Órgãos Sólidos, o enfermeiro residente tem a oportunidade de vivências em diferentes cenários, desde o administrativo até o assistencial, podendo colocar em prática a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e seus processos. O enfermeiro residente tem a oportunidade da convivência com uma equipe multidisciplinar e de diferentes especialidades (nefrologia, cardiologia e hepatologia), podendo acompanhar procedimentos cirúrgicos, consultas ambulatoriais e orientações pré e pós transplante. O campo oferece a evolução profissional para o residente, fazendo com que entenda a importância do serviço assistencial e administrativo, também faz com que o residente pesquise e conheça cada vez mais as principais patologias renais, hepáticas e cardíacas.

**RECOMENDAÇÕES:** Deve ser cada vez mais incentivado a passagem do enfermeiro residente em campos ambulatoriais, pois é possível acompanhar a evolução do paciente pós alta hospitalar, além de entender a necessidade dos conhecimentos administrativos para construções de indicadores e protocolos técnicos que muitas vezes o residente não tem contato em campos que exigem maior prática assistencial.

**PALAVRAS CHAVES:** Avaliação de enfermagem. Transplante de órgãos.

## REFERÊNCIAS

QUAGLIO, W. H.; BUENO, S. M. V.; ALMEIDA, E. C. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados: Revisão integrativa da literatura. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**. v. 21, n.1. Umuarama: 2017.

MARQUES, R. V. S.; FREITAS, V. L. Importância da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente transplantado renal. **Rev. De Enfermagem UFPE**. Recife:2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). **Protocolo de cuidados de enfermagem em Transplante de Órgãos**. 2008.